

AFRO-BRASILIDADE DA SÚSSIA: UM RESGATE HISTORIOGRÁFICO EM ARAGUATINS-TO

Amanda Rocha Freire¹, Julianne Pereira de Amorim², Thaylon Fernandes de Carvalho³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹Estudante do Técnico em Agropecuária do IFTO – Campus Araguatins. Bolsista PIBIC. e-mail: amanda.freire@estudante.ifto.edu.br

²Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins. Bolsista CNPq. e-mail: julianne.amorim@estudante.ifto.edu.br

³Estudante do Técnico em Redes de Computadores do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista PIBIC. e-mail: thaylon.carvalho@estudante.ifto.edu.br

⁴Doutor em Letras e docente do IFTO - *Campus* Araguatins. Orientador. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

À priori, compreende que música afro-brasileira trata-se da fusão da música africana, em maior destaque oriunda da África subsaariana, com elementos da música portuguesa e, em menor grau de influência, a ameríndia. A arte afro-brasileira é um campo de resistência e resignificação, onde elementos estéticos africanos se fundem com tradições indígenas e europeias, criando uma linguagem visual única no Brasil (Munanga, 2004).

Por sua vez, a Súsia é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira, com elementos indígenas e portugueses. É uma dança folclórica tocantinense, onde é celebrada em momentos festivos com música, batucadas e cantos animados. Tal como o Congado e o Jongo, ela representa a ancestralidade afrodescendente. Súsia não é apenas uma dança, mas um ato de resistência cultural, mantendo viva a memória dos quilombolas e povos tradicionais do Tocantins (Oliveira, 2014).

Logo, este trabalho se justificou no universo das ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Araguatins do IFTO, em que a música enquanto arte, nos trouxe a problematização a partir de dimensões histórico-culturais que caracterizaram a institucionalização da música e de seus processos de formação no contexto nacional em questões afro-brasileiras. E por isso, propõe-se compreendê-la em Araguatins-TO, por meio da manifestação cultural araguatinsense e sua relação com a Súsia, também chamada de Súcía, Suça, Sussa ou Súcía.

2 OBJETIVO

Apresentar resultados finais de investigação sobre a descrição da música afro-brasileira, como estratégia contra o racismo, com base na musicalidade ancestral do povo sertanejo/afrodescendente de Araguatins-TO, que tem na Súsia uma de suas maiores firmações, fomentado por meio de pesquisa articulada por meio do Edital nº 21/2024 do PIC/IFTO/CNPq - PIBIC – EM.

3 MATERIAL E MÉTODO

Conduziu-se por meio de uma parceria realizada com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Araguatins (NEABI). A pesquisa tem metodologia participativa, como as propostas por Araújo e Thiollent (2008), com a comunidade na construção do conhecimento. Logo, a coleta de dados se deu por meio das apresentações de Súsia em projetos nas escolas de Araguatins; analisou-se esses dados numa perspectiva fenomenológica; bem como os registros foram incluídos mensalmente nos relatórios da iniciação científica, para posterior sintetização neste resumo.

Fundamentou-se com a pesquisa bibliográfica, de modo que as investigações pudessem evidenciar que as músicas ancestrais negras tendem a promover mudanças, como instrumento de transformação social, e para tanto, este trabalho foi dividido em dois aspectos principais: a) conceituação de arte afro-brasileira; e b) caracterização da Súsia em Araguatins-TO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A arte afro-brasileira

De acordo com Neves (2016), a história do Brasil é marcada por um processo de colonização que teve impactos significativos em sua cultura e desenvolvimento. Tal construção é resultado de

uma formação histórica complexa que envolve a interação de diversos grupos e culturas, entre eles destacam-se os povos europeus, africanos e indígenas. Esse grupo étnico em conjunto concedeu o surgimento da cultura brasileira como é conhecida atualmente, inclusive a arte afro-brasileira.

A arte afro-brasileira consiste na representatividade do contexto sócio-histórico dos indivíduos e do meio em que estão situados na formação social e cultural (Conduru, 2008). Nota-se, que a arte afro-brasileira é uma manifestação cultural que carrega em sua essência séculos de resistência, ancestralidade e identidade. Ela não deve apenas ser observada pelo teor de aparência, mas analisada de acordo com seu contexto social, político e histórico em que foi criada e apreciada.

Nota-se a miscigenação foi além da raça, ela englobou a cultura, que nela se encontra a religião, como a mistura do catolicismo com algumas religiões de matriz africana. O sincretismo religioso e o hibridismo cultural foram mecanismos de resistência contra as tentativas coloniais de descaracterização das tradições de matriz africana (Silva, 2018).

É contemplado que a arte afro-brasileira é uma manifestação cultural que carrega em sua essência séculos de resistência, ancestralidade e identidade. A contribuição do negro foi decisiva na formação da cultura brasileira, sendo expressão de resistência e identidade frente à opressão (Moutinho, 2014). A arte negra reflete o espírito de um povo oprimido e marginalizado. Libertos, porém, reféns do preconceito, racismo e a violência. Diante deste contexto a arte negra surge como uma ferramenta fundamental para o combate do pré-julgamento e demonstração de resistência.

4.2 Uma análise da Sússia em Araguatins/TO

Araguatins é um município brasileiro do estado do Tocantins. Localiza-se na microrregião do Bico do Papagaio, estando a uma altitude de 103 metros, situada às margens do rio Araguaia, conforme Lima Júnior e Oliveira (2023). Quanto à sua população é de aproximadamente 31.918 habitantes conforme dados do censo; com uma diversidade sociocultural tanto da região Norte quanto do Nordeste do Brasil, sendo polo cultural e de turismo na microrregião a que faz parte (IBGE, 2022).

No tocante à Sússia, esclareça-se que, de acordo com Neves (2016), é um ritmo que abrange o corpo e a mente, promovendo o reconhecimento corporal, que aproxima as pessoas, promove o resgate de suas raízes, de sua ancestralidade, agregando valores e consolidando sua cultura.

Quanto à questão de valorização da pluralidade cultural e reprodução de vivências, a dança é passada de geração para geração. Inclusive, observa-se a presença das crianças e adolescentes na prática da sússia, para que conhecendo suas raízes ocorra neles a formação da identidade cultural para então transmitir essa cultura evitando assim que sejam esquecidas, conforme nota-se na figura 1:

Figura 1 – Os aspectos geracionais na Sússia



Fonte: Arquivo pessoal da Me. Lucinalva Ferreira, do campus Araguatins do IFTO (2024)

E, por isso, destaca-se dentro da questão sociocultural do povo sertanejo do norte do Tocantins a dança chamada Sússia. Esta dança e música, existe há mais de cem anos, segundo a Secretaria de

Comunicação do Tocantins (SECOM, 2013), e tem sua origem nos descendentes dos africanos que vieram trabalhar nas minas de ouro no antigo norte da província de Goiás, permanecendo até os dias de hoje em algumas cidades do norte do Tocantins. Nas cidades de Natividade, Monte do Carmo, Arraias, Paranã, Santa Rosa do Tocantins, Conceição do Tocantins, Peixe e Tocantinópolis, a sússia se destaca nas festas religiosas do catolicismo popular, como por exemplo, a Festa do Divino e Folia de Reis. É incentivada a apresentação em escolas de todo.

Compreende-se que a sússia é atração em diversos eventos regionais e em festejos como do Divino Espírito Santo, ao longo de nosso estado. Em 1988, ganhou ênfase e foi reconhecida como patrimônio nacional. Para a Secretária de Cultura do Estado do Tocantins (SECT, 2011), acerca da descrição da dança, nota-se que um dos passos da Sússia é a jiquitaia, que tem como característica os movimentos similares a “matar insetos” pelo corpo. O nome vem de uma formiga que incomodava os trabalhadores durante seu trabalho na roça. Sem parar de trabalhar eles sapateavam e passavam a mão pelo corpo tentando se livrar das formigas que os incomodava. Retomando a Sússia, ainda conforme Silva (2018), é uma manifestação que se utiliza do:

Som conhecido como batuque de senzala o qual os instrumentos musicais são o tambor, o pandeiro, o bumbo e a caixa (que também é um tipo de tambor) fabricados artesanalmente com madeira e couro de boi. A tradição da dança é passada de pai para filho como forma de resistência cultural. As crianças participam da sússia, tanto dançando quanto tocando instrumentos. Os próprios adultos fazem questão que elas participem pois elas são os propagadores da tradição para as gerações vindouras. Na sússia, dançando em formação de roda, adultos e crianças dançam batendo palmas, com passos curtos e rápidos, cantando cantigas antigas cujos versos são pequenos e repetido (Silva, 2018, p.23).

As teorias aqui apresentadas são necessárias para a compreensão dos fatos, porém para fundamentar esta pesquisa e sua relevância, nota-se a figura 2, que traz uma manifestação da Sússia no próprio Campus Araguatins, em execução de projeto de extensão:

Figura 2 – Apresentação de Sússia



Fonte: Arquivo pessoal da Me. Lucinalva Ferreira, do campus Araguatins do IFTO (2024)

A análise da figura 2 demonstra que em Araguatins, a Sússia é vista como uma forma de expressão cultural que une promove o senso de pertencimento, além de ser um atrativo turístico que pode impulsionar o desenvolvimento local. É uma manifestação ancestral que não tem limite de idade. Se aprende cedo a dançar, é uma herança familiar, em que os passos marcados e o gingado correm nas veias de um povo que não deixa a cultura morrer (Torres et al, 2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrando na ancestralidade trazendo à tona toda essa miscigenação que a compõe, a Sússia concedeu à comunidade externa uma visão diferente acerca da cultura quilombola e do valor que ela transporta. A arte na musicalidade compôs um elo de respeito à diversidade e a história dos povos afrodescendentes.

No contexto do combate ao racismo estrutural e o preconceito, a Sússia em sua totalidade demonstrou, além de seu riquíssimo valor cultural, ser uma ferramenta bastante útil, trazendo engajamento e visibilidade a um dos pilares da cultura tocantinense.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO”, por nos permitir uma prática frequente interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 21/2024 do PIC/IFTO/CNPq - PIBIC – EM.

REFERÊNCIAS

CONDURU, R. **Relicário multicolor**. A Coleção de cultos afro-brasileiros do Museu da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Centro Cultural Municipal José Bonifácio, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo das cidades - Araguatins (2022)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br> , Acesso em 25jul2025.

LIMA JÚNIOR, V. O.; OLIVEIRA, N. M. de. **Desenvolvimento Regional. Transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins -TO**. Revista RCGS, 2023. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/945> , Acesso em: 2abr2025.

MOUTINHO, Laura. **Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes**”. Cad. Pagu, n.42, pp. 201-248, 2014.

MUNANGA. K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Cadernos Penesb [Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira]. UFF, Rio de Janeiro, nº 5, pp. 15-34, 2004.

NEVES, M.S. das. **Os usos sociais da música: uma reflexão sobre os desdobramentos da música de protesto, a luta por participação social e liberdade individual**. Colloquium Humanarum, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016.

OLIVEIRA. Glécia. **Música e Resistência: uma breve análise histórica e discursiva do preconceito racial e social nas músicas da banda Reflexu's**. 2014. Revista Angolana de Sociologia. Edição eletrônica disponível em <http://journals.openedition.org/ras/1006>, acesso em 05mar2024.

SECOM. Secretaria de Comunicação do Tocantins. **Manifestações culturais presentes no Tocantins revelam herança afro** (2013). Disponível em <https://www.to.gov.br/secom/noticias/manifestacoes-culturais> , Acesso em 12jul2025.

SECT. Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins. **Projeto da Sússia** (2011). Disponível em <http://cultura.to.gov.br/noticia/projeto-da-sussia/> Acesso em 03ago2025.

SILVA, K.F.C. **A arte da Sússia: a criança no processo de fortalecimento e preservação de uma tradição**. Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 7 – Gurupi, TO. 2018.

TORRES, M. R. et al. **A compreensão da música como resistência a partir do Quilombo da Ilha de São Vicente em Araguatins-TO**. In: Anais da 15ª JICE. Palmas(TO) IFTO, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/identidade-ifto-2024/902054> Acesso em: 08/08/2025.